

Valoração e Ponto de Vista (PDV) em comentários *online* sobre o discurso de Diplomação do terceiro mandato de Lula

Enunciative valuation and Point of View (POV) in online comments on the commencement speech of Lula's third presidency term

Tiago Lessas José de Almeida¹
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
tiago.lessas@academico.ufpb.br

Renata Valéria de Araújo Lima²
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
renata.araujolima@ufpe.br

Sônia Virgínia Martins Pereira³
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
sonia.mpereira@ufpe.br

RESUMO: Em 2022 o Presidente Lula faz um discurso emocionado na Cerimônia de Diplomação do seu terceiro mandato ao executivo federal. Diversos portais de notícias publicaram partes do seu discurso em seus perfis de rede social, formato que permite maior interação dos usuários, onde se notam diversos comentários ao conteúdo do discurso ou à posição do interlocutor. Este evento comunicativo serve de objeto para análise dos pontos de vista (PDVs) nos âmbitos teóricos de Rabatel (2015). O conceito de PDV, porém, deve estabelecer relações epistemológicas com os conceitos de atividade responsiva da Análise do Dialógica do Discurso (ADD), de forma que este artigo se concentra em desenvolver aproximações entre esses campos dos estudos da linguagem. Dessa forma, analisamos como as relações macrossintáticas (Rabatel, 2015) constituem as formas como sujeitos assumem perspectivas enunciativas e valorativas a partir da construção dos seus enunciados em contextos de uso na interação das redes. A questão central para esta pesquisa é entender quais processos implicam na tomada de posição desde o nível linguístico passando pelo âmbito enunciativo, levando-se em consideração as ferramentas disponíveis em ambientes digitais como o Instagram.

Palavras-chave: Ponto de Vista; Análise do Dialógica do Discurso; Enunciação; Valoração.

ABSTRACT: In 2022, President Lula delivered an emotional speech at the Commencement Ceremony of his third term in office. Several news agencies published parts of his speech on their social media profiles, a format that allows for users' interactions, where many comments about the content of the speech or the speaker's position can be observed. This communicative event serves as the object for analysis of Points of View (POVs) within the theoretical frameworks of Rabatel (2015). However, the concept of POV seems to establish epistemological relations

¹ Professor do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM/UFPB).

² Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFPE).

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFPE).

with the concept of responsive activity derived from the Dialogic Discourse Analysis (DDA) framework, so this article focuses on developing connections between these fields of language studies. Thus, this study shows how macro-syntactic relations (Rabatel, 2015) constitute the forms in which individuals assume enunciative and evaluative perspectives through the construction of their statements in usage contexts within network interactions. One of the main questions for this research is to understand the processes involved in discursive positioning, from the linguistic level through to the enunciative scope, considering the affordances available in digital environments such as Instagram.

Keywords: Point of View; Dialogic Discourse Analysis, Enunciation; Valuation.

Introdução

Quero dizer que muito mais que a cerimônia de diplomação de um presidente eleito, esta é a celebração da democracia. [...] Essa não foi uma eleição entre candidatos de partidos políticos com programas distintos. **Foi a disputa entre duas visões de mundo** e de governo. De um lado, o projeto de reconstrução do país, com ampla participação popular. De outro lado, um projeto de destruição do país ancorado no poder econômico e numa indústria de mentiras e calúnias jamais vista ao longo de nossa história. **Não foram poucas as tentativas de sufocar a voz do povo. Os inimigos da democracia** lançaram dúvidas sobre as urnas eletrônicas, cuja confiabilidade é reconhecida em todo o mundo⁴ (Lula da Silva, 2022 – *grifos nossos*).

Em doze de dezembro de 2022, no Superior Tribunal Eleitoral (STE), o presidente e o vice-presidente eleitos para assumir o cargo do executivo no Brasil receberam do então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, o diploma que os habilitou a exercer, a partir do primeiro dia do ano de 2023, as funções para as quais foram democraticamente escolhidos nas eleições presidenciais daquele mesmo ano. Nesta ocasião, dentro do contexto de uma cerimônia de diplomação padrão, o Presidente Lula (PT) proferiu um discurso – do qual retiramos o trecho que inicia este artigo – utilizando-se da primeira pessoa do singular e fazendo referências à sua terceira diplomação como Presidente da República.

Dentre os trechos que compuseram a fala do chefe do executivo recém-eleito, ressaltamos a referência a como esta foi uma escolha acertada do povo em um momento crucial para a tomada da defesa da democracia. Ademais, outras questões devem chamar a nossa atenção quando analisamos o discurso mencionado acima sob a ótica enunciativa. Inicialmente constatamos que o interlocutor assume duas funções no desenvolvimento dos seus enunciados: (1) a função de Locutor e (2) de Enunciador. Na abordagem ducrotiana, essas são instâncias enunciativas que compõem a construção do discurso a partir da identificação dêitica (Locutor) do enunciador e sua função de modalização na produção discursiva (Enunciador). Nesse sentido, a primeira função, ou instância, refere-se a como este interlocutor faz uso de passagens descritivas que guiam o ouvinte na compreensão da elaboração do desenvolvimento dos fatos e situações circunstanciais ao contexto enunciativo. Por outro lado, a segunda função é parte

⁴ Trecho do discurso do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à ocasião da Solenidade de Diplomação (presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, e o vice eleito, Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho) em 12 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U67zNuelpw8>. Acesso em: 11 nov. 2024.

integrante do processo comunicativo, ou seja, todo interlocutor e enunciador do seu próprio discurso.

Essa distinção, por não ser dicotômica, ajuda-nos a compreender como o sujeito coordena suas posições enunciativas na produção do discurso à medida que determinados segmentos comunicativos são acoplados dentro da produção comunicativa. Esses posicionamentos podem ser acessados sob a identificação de como a categoria do PDV acessa esses posicionamentos. Essa categoria, portanto, no contexto do discurso em questão, demonstra ter uma macrofunção no processo da construção da sua posição enunciativa como parte do processo histórico do pleito eleitoral do qual ele saiu como vencedor.

Além disso, podemos afirmar que o PDV (Rabatel, 2015) deve ser considerado uma categoria linguística transversal tanto no sentido disciplinar – encontra-se no ponto convergente entre áreas distintas da linguagem (Rabatel, 2015) –, como no sentido do conteúdo, isto é, apresenta valores pragmáticos em maior ou menor grau, de concordância ou discordância entre locutor e enunciadores de determinado enunciado, à medida que estes assumem posições valorativas voláteis no centro discurso da enunciação. No trecho de abertura deste trabalho, observa-se explicitamente (vide grifos) a tomada de posição do locutor/enunciador ao afirmar que há “duas visões de mundo e de governo” e, à continuação, com o intuito de promover a adesão do “povo” (que teve a voz, então, “sufocada”). Esse segmento expressa um jogo discursivo no qual se mencionam atitudes dos dois “lados” distintos do processo de disputa eleitoral. Nesse sentido, o locutor, ao assumir a posição de enunciador, acusa o “outro lado” de serem “inimigos da democracia”, isto é, os responsáveis pelo “projeto de destruição do país”.

A relação entre PDV e as posições que o enunciador assume no discurso expressam como o conteúdo semântico não se mostra suficiente para identificarmos os níveis de exposição intencionais que os enunciados comunicam. Os segmentos enunciativos em relações de contexto são acessados cognitivamente (no processo de compreensão), ao passo que as relações pragmáticas coordenam a posição dêitica do sujeito do discurso. Evidentemente, para Rabatel (2015), a dêixis deve servir como ponto localizador do sujeito apenas quando levamos em consideração seu valor discursivo no contexto do enunciado.

Essa relação subjacente entre a posição anafórica/catafórica e seu valor enunciativo deve estar atrelada a questões de ordem pragmático-contextuais mais discursivamente marcadas. Todo enunciado tem seu ponto referencial em pontos interpretativos dados a partir do contexto de produção. Segundo Cavalcante (2000), a referencialidade é uma das instâncias discursivas que compreende como mapeamos os sentidos e seus pontos de enunciação. Nesse sentido, a tradição bakhtiniana explica como os objetos do discurso, ou os enunciados, estão

condicionados à estrutura responsiva da comunicação (Bakhtin, [1963] 2011). Em certo sentido, todo enunciado se insere responsivamente e, portanto, depende da identificação das posições que os sujeitos assumem na enunciação para o processo de compreensão geral.

O mapeamento do PDV deve ser o resultado dos aspectos materializados no código, mas principalmente nas marcas enunciativas registradas pelo discurso. Para Rabatel (2015), as ferramentas de categorização do PDV estão dispostas

tanto no plano do léxico, da sintaxe e da organização textual, sob sua vertente macrossintática (planos de enunciação, coesão temporal, construção das cadeias referenciais) ou sob sua vertente retórica/pragmática, com destaque para a organização do texto⁵ (Rabatel, 2015 p. 1).

Bakhtin ([1963] 2011, p. 295) assume posição similar quanto ao tratamento interpretativo dos enunciados, pois o objeto do discurso está “não só no interior do sistema da língua, mas também no interior do enunciado”.

Os vínculos entre as estruturas do PDV e o posicionamento bakhtiniano frente às definições do conceito de enunciação servem de base teórica para as propostas de análise neste artigo. Considerando a estreita margem de diferença que elegeu o candidato Lula nas eleições para presidente do Brasil em 2022 – apenas 50,9% dos votos válidos –, entendemos como imprescindível analisar possíveis motivações que levaram praticamente metade da população votante do País a não concordar com os pontos de vista defendidos pelo, agora, Presidente, considerado por muitos como um dos líderes mais populares da cena política atual. A categorização dos PDV referentes a esse contexto pode contribuir para que compreendamos como os sujeitos do discurso se projetam nos enunciados, ao passo que respondem e interpretam o outro.

Para realizar essa análise, elegemos o gênero comentário *online* em redes sociais, já que os posicionamentos desses PDVs se mostram, em larga medida, explícitos e assumidos, devido à plasticidade de sua construção (e edição) e à imediatez com que acontecem as interações entre os leitores (enunciadores) – que, ora se referem ao texto fonte, ora produzem réplicas a outros comentários. Essas características são fundamentais para os estudos da linguagem em espaços *online*, pois como já observava Xavier (2013a) no início do século XXI, as plataformas digitais podem promover, em certo sentido, uma garantia de “livre participação” e de “efetivo envolvimento interpessoal do outro no processo dialógico” (p. 311). Ademais, esse fenômeno

⁵ Do original: “tant au plan du lexique, de la syntaxe et de l’organisation textuelle, sous son versant macrosyntaxique (plans d’énonciation, cohésion temporelle, construction des chaînes référentielles) ou sous son versant rhétorique/pragmatique, avec notamment l’organisation du texte.”

proporciona, dentre outros efeitos, o que Xavier (2013b) pontuou como parte dos aspectos centrais da produção linguísticas nestes espaços, a saber: “abreviações de itens lexicais, mudanças nas funções dos sinais de pontuação, baixo índice de letras maiúsculas, homofonia entre letras e números, inserção de vogais ortograficamente elípticas e de ícones animados como emoticons e winks, enunciados curtos” (p. 127).

Assim, concordamos com a tradição bakhtiniana segundo a qual “as palavras não são de ninguém e não comportam um juízo de valor: estão a serviço de qualquer locutor e de qualquer juízo de valor, que podem mesmo ser totalmente diferentes, até mesmo contrários” (Bakhtin, 2011, p. 309). Para a realização deste trabalho, a pergunta de pesquisa que norteou sua produção foi: *quais são e como foram construídos os pontos de vista sobre Lula a partir da análise de comentários online à publicação do discurso proferido na cerimônia de sua diplomação como presidente do Brasil, em 2022?* Essa questão deve ser pensada através de uma perspectiva da estrutura enunciativa, ou nos termos de rabatelianos, macrossintaticamente. Dessa forma, partimos do pressuposto de que todos os elementos presentes na formação sónica da interação discursiva servem aos propósitos axiológicos da exposição dos PDVs.

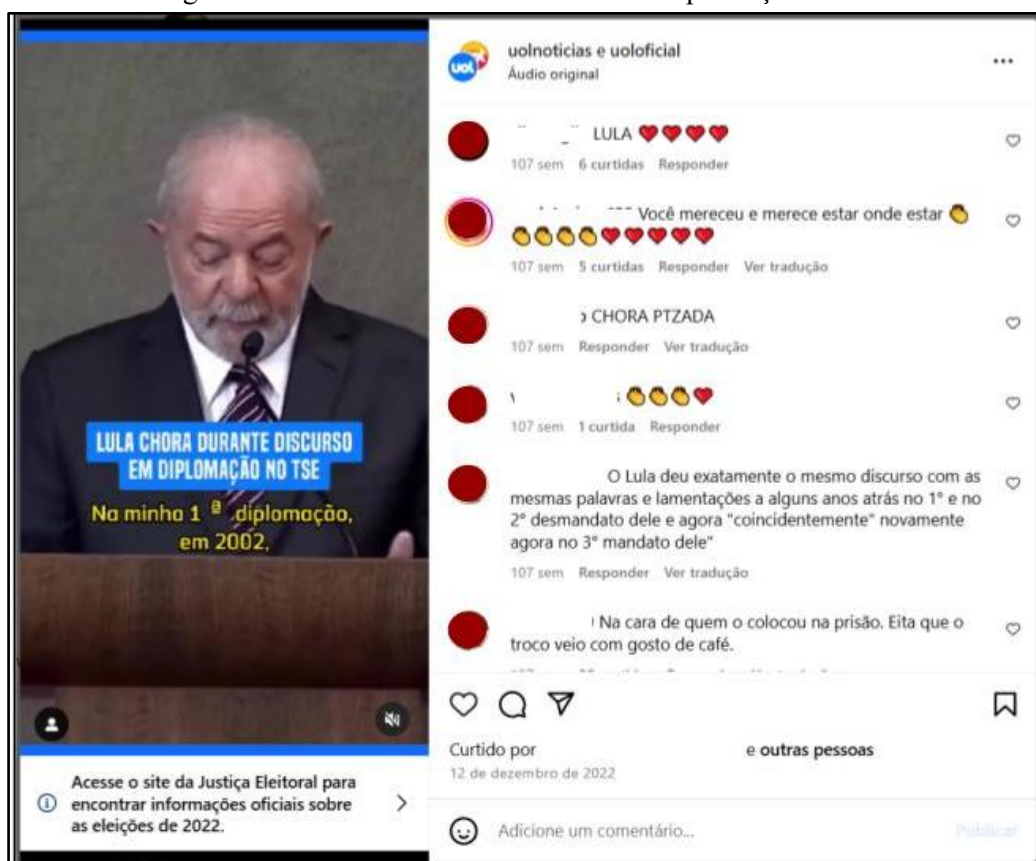
Se entendemos que nossos pontos de vista se fazem dialogicamente na relação entre o eu (locutor/enunciador) e o outro (interlocutores), e que não há dizer que não seja, portanto, perpassado por valores ideológicos/axiológicos (Bakhtin, 2011; Volóchinov, 2017; Rabatel, 2005; 2015), partimos da hipótese de que os pontos de vista presentes nos comentários à publicação do texto fonte não apresentam apenas e simplesmente concordância ou discordância, mas, sim, níveis de adesão ou de afastamento em relação ao discurso de Lula e a outros comentários publicados por usuários da rede social *Instagram*⁶. Além disso, partimos também do pressuposto de que a construção desses referidos PDVs sobre Lula são diretamente influenciados por fenômenos de referenciação, que vão muito além da remissão ao perfil estritamente político de Lula, enquanto candidato, mas, sobretudo, como figura política que tem a sua imagem disputada por vozes (e memórias) polarizadas. Esta hipótese considera a possibilidade de que isso tenha acontecido por meio de embates argumentativos, valendo-se da disputa entre os traços de caráter e de corporalidade, elementos constitutivos do *ethos* enunciativo (Amossy, 2011), que influenciam ativamente nos pontos de vista, o qual se aproxima da noção de posição axiológica, atividade valorativa, para o Círculo de Bakhtin.

Assim, nosso objetivo principal foi, portanto, investigar quais são e como se construíram os PDVs dos comentários *online* em reação ao discurso de diplomação de Lula no TSE a partir

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

das relações dialógicas, por meio da análise das noções de dialogismo e acento apreciativo, para a Análise Dialógica do Discurso (ADD), e PDV, para Rabatel. Examinamos, portanto, quais são e o modo como se constroem os PDVs, que estão sendo disputados por abordagens discursivas díspares, nos comentários em resposta ao discurso de Lula (texto fonte) e a outros comentários nesta mesma postagem. A Imagem 1 (abaixo) exemplifica a fonte de material enunciativa selecionada para este estudo.

Imagem 1 - Lula chora durante discurso em Diplomação no TSE



Fonte: Uol Notícias e Uol Oficial⁷.

Para a construção das bases teórico-metodológicas desta pesquisa, mobilizamos as noções de dialogismo e posição axiológica, conceitos pertinentes ao arcabouço teórico da Análise Dialógica do Discurso (ADD), em que se encontram os estudos desenvolvidos principalmente por Bakhtin (2020) e Volóchinov (2017). Essas noções nos permitiram, por meio da observação e análise de aspectos linguísticos e contextuais dos discursos, investigar intenções e juízos de valor do sujeito do discurso na construção da argumentação (Amossy, 2011). Além da ADD, mobilizamos os estudos de Rabatel sobre PDV, para refletir e entender

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmE9UTojp4K/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

os mecanismos argumentativos que são sensibilizados nas respostas dos sujeitos nos comentários.

Para o desenvolvimento desta análise, conforme mencionado, selecionamos alguns comentários *online* em resposta à postagem do discurso de Lula em sua cerimônia de diplomação como trigésimo nono presidente do Brasil, na página do *Instagram* do *Uol Notícias / Uol Oficial*⁸.

Fundamentação teórica

Utilizamos como princípios epistemológicos para esta pesquisa o diálogo entre os conceitos de PDV (em sua relação natural com a valoração axiológica, as emoções, a interpretação e a ação), principalmente a partir da ótica de Alain Rabatel (2005; 2015), e das noções de dialogismo e de posição axiológica dos sujeitos do discurso, articuladas às marcas avaliativas (tom emotivo volitivo), desenvolvidas por Bakhtin e o Círculo. A junção desses conceitos nos ajuda a observar os modos de construção e os graus de concordância ou discordância, de adesão ou afastamento, entre o PDV do texto fonte e dos comentários. Além disso, o posicionamento responsivo da teoria dialógica nos permite descrever as relações discursivas e os posicionamentos na relação entre os comentários.

Para Rabatel (2005), o PDV é um instrumento argumentativo que serve à construção da coerência por meio de relações dialógicas e interpretativas do leitor que, ao procurar atribuir sentido ao texto, interpreta e reinterpreta as informações disponíveis no texto. Segundo Rabatel (2005, p. 58), “um PDV corresponde a um conteúdo proposicional remetendo a um enunciador ao qual o locutor ‘se assimila’ ou, ao contrário, se distancia”. Portanto, a abordagem do PDV não se basta semanticamente. O conteúdo do PDV tem caráter proposicional e suas interpretações se acoplam pragmaticamente à estrutura enunciativa. Os interlocutores dependem dos elementos correspondentes às circunstâncias do enunciado para que a interpretação cognitiva aconteça de forma eficaz.

Ainda em *Le point de vue, une catégorie transversale*, Rabatel (2005) se aproxima da visão ducrotiana de Ponto de Vista ao diferenciar Locutor (*L*) de Enunciador (*E*). Para Ducrot (1984), *L* seria, então, quem profere o enunciado, mobilizando-o através de estratégias dêiticas. Por outro lado, *E* se refere, portanto, ao sujeito modal e pressupõe o enunciado e seu contexto

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/uolnoticias/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

de produção. Para que consigamos distinguir um do outro, seria necessário que conseguíssemos determinar os posicionamentos e as instâncias de valor da voz de um e de outro. Obviamente, o enunciador pode coincidir com o locutor. Nesse caso, Rabatel (2005) o denomina como *E* primário ou principal. Além disso, o autor afirma, ainda, que essa referência ao Enunciador nunca será neutra. Este processo se dá a partir de diversos recursos. A forma modalizada do discurso, por exemplo, marca explicitamente as posições assumidas no texto. Dessa forma, toda enunciação será sempre perpassada por um empilhamento dialógico de PDVs em diferentes posições que reestruturam discursos de outrem.

Em um texto, *L/E* pode ser responsável apenas por poucas/algumas afirmações, ao passo que apresenta afirmações de outros *L/E*, com as quais se relaciona por meio de diferentes relações argumentativo-dialógicas, explícitas ou implícitas. Em outras palavras, a falta de neutralidade é intrínseca aos enunciados e subjacente às posições *L/E*, afinal, todo dizer é ideológico/axiológico (Rabatel, 2005). O *L/E* demonstra seu PDV também por meio da escolha que faz, tanto semânticas como discursivas. Por exemplo, o processo de adjetivação deve servir como elemento de identificação das instâncias valorativas do enunciado. Por outro lado, a determinação de quais informações integrarão o texto e de como sua disposição se dá na totalidade do enunciado demonstra em níveis referenciais quais vozes enunciativas (PDVs acessórios) devem servir de suporte para o PDV principal.

No que concerne à materialidade das instâncias dos PDVs, segundo Rabatel (2015) é no processo de referência que o enunciador evidencia seus posicionamentos valorativos no que concerne aos objetos do discurso (Rabatel, 2015). Segundo o autor, PDV se refere, portanto, a “tudo o que, na referência dos objetos (do discurso) mostra, de um ponto de vista cognitivo e axiológico, uma fonte enunciativa singular e indica, explicitamente ou implicitamente, suas representações e, eventualmente, seus julgamentos sobre os referentes”⁹ (Rabatel, 2005, p. 63). Em linhas gerais, a posição valorativa assumida por um sujeito, mesmo que através de recursos não explícitos, marcam seus julgamentos e suas avaliações no que se refere aos sentidos propostos pelo discurso do outro. Ou seja, mesmo os processamentos mentais são, em certo sentido, orientados ideologicamente.

Conforme os estudos de Rabatel (2015), percebe-se uma estreita relação entre o conceito de PDV e as incursões teóricas da Análise Dialógica do Discurso. Segundo Lima, Larré e Richter (2022), “cada enunciado materializa uma posição social, um juízo de valor”, de forma

⁹ Do original: “tout ce qui, dans la référénciation des objets (du discours) révèle, d’un point de vue cognitif et axiologique, une source énonciative particulière et indique, explicitement ou implicitement, ses représentations, et, éventuellement, ses jugements sur les référents”.

que fazer uso de “um enunciado é posicionar-se frente a vários outros com os quais ele dialoga” (p. 121). Nesse sentido, cada movimento enunciativo é refratário do discurso alheio, mesmo que em posições contraditórias, pois todas as escolhas valorativas, “ainda que ocupem polos sógnicos contrários, constroem-se mutuamente por meio de relações dialógicas de sentido que, sócio-historicamente, os aproximam”. (Lima; Larré; Richter, 2022, p. 121). Assim, nenhuma posição assumida está deslocada da sua imanência ideológica, o que implica a impossibilidade de teorizar uma noção enunciativa como o PDV sob a ótica de um quadro formal tornaria impossível qualquer tentativa explicativa do reconhecimento das posições valorativas que os sujeitos enunciadores assumem no discurso. Além disso, o autor ainda ressalta que a referenciação permite apenas que consigamos identificar os PDVs parcialmente, pois estes são sempre contingentes, acidentais, não necessariamente se limitam a percepções ou a opiniões, comportam reavaliações e reacentuações modalizantes.

O processo de mapeamento dos PDVs deve-se dar, em certo sentido, através de marcas sintáticas também. Apesar de tratar de aspectos enunciativos, estruturalmente presentes no contexto, na situação e nas relações dialógicas estabelecidas entre os interlocutores, é na materialidade dos enunciados que encontramos as evidências de posições assumidas. Nesse sentido, no campo sintático, encontram-se formas de produção do PDV representadas no texto através do uso do *discurso direto*, *discurso indireto livre*, *discurso direto livre* e da *parataxia*, de tal forma que essas modalidades do discurso podem expressar percepção, pensamento ou a própria fala de outrem.

Essas categorias são hereditárias das discussões propostas por Volóchinov (2017) ainda em 1929. Segundo o autor, o discurso de outrem, ou alheio, é concebido e marcado como parte da enunciação de outro, no entanto, esta voz externa é incorporada ao discurso de forma a se estabelecer relações ativas de referencialidade. Nesse sentido, “o discurso alheio é transferido para o contexto autoral, mantendo ao mesmo tempo o seu conteúdo objetivo e ao menos rudimentos da sua integridade linguística e da independência construtiva inicial” (Volóchinov, 2017, p. 250).

A percepção da incorporação do discurso alheio é resultado do que Volóchinov (2017) chama de “percepção avaliativa” (p. 254), a qual se refere a como os interlocutores são capazes, na maioria das vezes, de processar o conteúdo valorativo do discurso referido devido à presença da voz do outro, das “palavras anteriores” (Volóchinov, 2017, p. 254) nesse discurso. Assim, a relação bivocal que os discursos alheios incorporam deve resultar da sua carga enunciativa referenciada, pois a enunciação, neste caso, está estruturada no contexto situacional do discurso do qual esta faz parte. Em relação aos tipos de PDV, Rabatel (2005) os distingue a partir de

três, são eles: (1) Representado, quando o PDV aparece em segundo plano, por meio de falas e pensamentos — muitas vezes representados através de marcações gráficas como aspas e itálico —; (2) Embrionário, Contado ou Falado, quando se encontra em primeiro plano e o (3) Afirmado ou Assertivo, que acontece por meio de expressões convencionais do discurso reportado.

Aqui, ancorados em e dialogando com estudos desenvolvidos por Cunha (2012), optamos por analisar comentários *online* publicados por usuários do *Instagram* em resposta à publicação de uma reportagem do perfil *Uol Notícias* sobre o discurso de diplomação do Presidente Lula, em 12 de dezembro de 2022, para dar continuidade aos estudos que relacionam a noção de PDV neste gênero (comentário *online*). Percebemos que a relação de proximidade entre esta noção e os conceitos de ética, empatia, emoções, engajamento, responsabilidade, tom emotivo-volitivo, acento apreciativo, posição axiológica e atividade valorativa da ADD estabelecem certa relação epistemológica. Dessa forma, a perspectiva dialógica da linguagem mostra que, além do fato de que as evidências enunciativas extraídas de interações em espaços digitais no ajudam a ver como os interlocutores marcam seus posicionamentos no que se refere ao gênero comentário *online*, há também um espaço bastante produtivo para a construção de relações entre as categorias de PDV e da ADD para a análise de discursos polarizados, especialmente no campo político, sobre os quais tratamos brevemente neste artigo.

No que tange ao gênero usado neste estudo, definimos os comentários *online* como respostas a uma publicação (uma reportagem, um vídeo, uma imagem, um meme, uma reportagem, etc.) postada nas plataformas de rede social. Porém, outros comentários também funcionam como resposta às postagens dos usuários dentro de uma mesma interação, de forma que os sujeitos parecem usar aquele espaço como centro de réplicas e tréplicas tanto quanto lhes for conveniente.

Em nosso caso específico, sendo a reportagem sobre o discurso do Presidente Lula o texto fonte sobre o qual os comentários tratam, faz-se necessário destacar que os gêneros midiáticos envolvem a retomada de saberes da memória interdiscursiva, ou melhor, a percepção dos não-ditos, os quais remontam a circulação discursiva. Isso envolve diferentes formas de alteridade e diferentes graus. Estudar a circulação discursiva obriga-nos, portanto, a nos interessar pelos posicionamentos axiológicos (Cunha, 2012).

Para Cunha (2012):

[...] o PDV se elabora dialogicamente, na confrontação com outro PDV; por isso a dificuldade de se dar uma definição ou descrição linguística. Se existe PDV é porque

há diferentes percepções e maneiras (de outros sujeitos) de se posicionar em relação a uma realidade comum. Em outras palavras, há diferentes PDVs porque o objeto considerado, uma pessoa, um evento, um julgamento expresso não pode não ser percebido em diferentes perspectivas, campos e entornos (p. 26-27).

Nesse sentido, a posição de um interlocutor frente a um determinado objeto deve ser o resultado da sua percepção sobre a realidade. Suas marcas discursivas expressam no discurso a relação perceptual que este sujeito estabelece com mundo ao seu redor. Suas convicções e suas experiências acumuladas devem se estabelecer “em relação à consciência subjetiva dos indivíduos que pertencem a uma dada coletividade, direcionada por certas normas” (Volóchinov, 2017, p. 175). Nesse sentido, as relações subjetivas e particulares devem ser o ponto de encontro entre os fatos alheios e o processo sócio-histórico da experiência coletiva de um determinado sujeito. Cunha (2012) segue afirmando:

A partir do PDV, o enunciador constrói uma série de argumentos, conforme mostra Grize (1990), não para evitar os contra-discursos, mas para provocar pró-discursos, escolhendo preferencialmente fatos – aqueles que o enunciador expõe como tais –, fazendo apelo a valores e ideologias (Cunha, 2012, p. 7).

Em essência, Cunha (2012) apoia-se no conceito circular da produção discursiva, ou seja, toda estrutura enunciativa é o resultado da construção de elementos expositivos nos quais se incorporam outros discursos com vistas a se marcar uma determinada posição axiológica. O processo de compreensão, portanto, dentre outros aspectos, dá-se a partir do fato de que o interlocutor deve atribuir parte de sua avaliação sobre o discurso do outro, isto é, que este seja capaz de projetar réplicas (concordância, discordância, etc.). Esse procedimento de refração ideológica é característica das instâncias responsivas da linguagem, pois sendo esta socialmente construída, as respostas e as ressonâncias que as palavras produzem geram o círculo sógnico que parece adicionar camadas de significação aos enunciados (Volóchinov, 2017, p. 101).

Para o Círculo de Bakhtin, todo dizer é axiológico, valorativo. Se os sentidos forem separados da avaliação valorativa de uma palavra no enunciado de um sujeito, se desconsidera o lugar que esta palavra exerce na constituição verbal. A produção verbal, nesse sentido, é viva e processual, pois a ela subjazem relações culturais, históricas e ideológicas em constante fluxo de desenvolvimento. Em outros termos, ao se isolar a palavra de seu contexto situacional, ignora-se seu caráter essencialmente social e histórico, abandona-se a sua essência dialógica. Além disso, a importância do acento apreciativo e, evidentemente, das instâncias que constituem os PDVs para a comunicação demonstra

a sua relação com um sujeito consciente, ativo, responsivo, pois é justamente essa atitude emotivo-valorativa tanto do locutor, que, com determinada intenção, traz à interação a palavra, quanto do ouvinte, que, impetrando respostas explícitas ou potenciais, dá consistência à comunicação e atribui sentidos ao estabelecer seus juízos de valor (Lima, 2019, p. 42).

Os sentidos das palavras não estão, portanto, em si mesmos. Na verdade, a enunciação é o abrigo do potencial sógnico das palavras e, evidentemente, é a partir do acento apreciativo que orientamos parte do sentido que os sujeitos extraíram das mesmas. Ao eleger um termo e não outro no processo da composição de um discurso, seguramente, o sujeito não o faz de forma aleatória e desmotivada. Assim, “essa seleção acontece sempre de modo valorativo, vincula-se ao sujeito a partir de relações sócio-histórico-culturais que ele estabelece com o mundo” (Lima, 2019, p. 42). A significação, portanto, da palavra depende das relações sociais e do processo histórico que a constitui enquanto elemento potencialmente significativo. Nas palavras de Bakhtin ([1963] 2011),

a palavra que adquire, em dadas circunstâncias da vida sociopolítica, uma importância especial, torna-se enunciado exclamativo-expressivo. [...] não lidamos com a palavra isolada funcionando como unidade da língua, nem com a significação dessa palavra, mas com o enunciado acabado e com um sentido concreto: o conteúdo desse enunciado (p. 310).

Para que se realize a compreensão de uma palavra, além do fato de ser necessário apreendê-la inteligivelmente em um determinado idioma, é necessária uma atitude ativo-responsiva. Ou seja, o sujeito deve atribuir, às palavras, “valor mediante as situações sociopolíticas que circundam a realização dessa palavra” (Lima, 2019, p. 42). Nesse processo, considera-se o acento apreciativo como parte fundamental, pois este deve ser um dos aspectos tangíveis dos efeitos responsivos que as respostas provocam nos interlocutores, os quais que poderão emergir como concordância, discordância, silenciamento, etc., isto é, como PDVs.

Estas são algumas das questões centrais para uma abordagem dialógica do discurso. Considera-se que todos os fatores que constituem as interações mediadas pela linguagem estão estruturados nos processos de socialização da própria linguagem. Segundo Martins Pereira (2018, p. 210), nos âmbitos do processamento mental “qualquer enunciação, até a expressão verbal de uma necessidade, é socialmente construída, o que nos leva a ponderar sobre a palavra como força ideológica, a palavra como material privilegiado da comunicação cotidiana”. Assim, a compreensão do discurso alheio é processada ideologicamente, de forma que as instâncias ativo-responsivas da comunicação imprimem nos signos (linguageiros) a composição histórico-social dos quais estes mesmos signos fazem parte.

Assim, a entonação expressiva (acento apreciativo) não faz parte da palavra enquanto elemento isolado da língua, mas sim enquanto uma unidade enunciativa, no instante em que essa palavra é usada na comunicação e se torna, então, um resultado da enunciação. Assim, ao entendermos a palavra como sendo fundamentalmente constituída pela alteridade e impregnada de ideologia, reconhecemos que a entonação expressiva está intrinsecamente ligada a ela no que se refere ao seu uso efetivo, concreto e interativo. (Lima, 2019, p. 35). Afinal, as palavras não pertencem a um sujeito individual, não têm autoria marcada, elas se constituem no diálogo entre os sujeitos sociais, por isso, nós as lemos e as ouvimos dotadas da expressividade que está presente na constituição dos enunciados. É, portanto, a utilização real que faz com que a essa palavra seja atribuído um certo caráter individual, devido à sua entonação expressiva (Bakhtin, 2011). Dessa forma, a expressividade é, por isso, uma particularidade constitutiva do enunciado e só pode ser apreendida pela compreensão da enunciação, ou seja, apesar de certo índice de autoria, o enunciado é sempre processo coletivo e social da língua.

Assim, tanto o enunciado, como seu estilo e sua composição são determinados pela relação valorativa que o locutor estabelece com aquilo que está sendo enunciado. Isso também deve acontecer com o discurso alheio, com o qual o interlocutor estabelece relações dialógicas para constituir o seu próprio enunciado. (Bakhtin, 2011). Nesse sentido, além dessa relação de intersubjetividade que integra a composição dos enunciados e nos faz entender que a construção de um enunciado se organiza a partir da possibilidade de encontrar uma resposta, Bakhtin (2011) deixa claro que, ao formular um enunciado, o locutor, além de predeterminar possibilidades de respostas para ele, presume esta resposta enquanto o constrói.

Essa presunção influenciará na construção deste enunciado, que será organizado de modo a evitar possíveis objeções, marcar restrições, enfatizar determinados aspectos etc. Portanto, para se revestir de sentido pleno, é imprescindível a necessidade de vinculação do enunciado à enunciação. Do contrário, somente sentidos potenciais seriam apreendidos, somente possibilidades de significações. Se consideramos que, segundo Bakhtin (2011), todo enunciado é constituído por valores axiológicos que lhe são adicionados no momento da enunciação, as publicações de comentários pró ou contra o discurso/imagem política de Lula refletem a adoção de diferentes vieses ideológicos, expressos por meio de diferentes PDVs, por parte do enunciadador que publicou o comentário.

É precisamente a introdução, ainda que disfarçada, de um viés ideológico que fornece indícios para revelar os elementos que colaboram para a construção da cena de representação do PDV no discurso (Lima, 2019). Foi a partir desse diálogo teórico, levando-se em consideração os aspectos metodológicos da seleção de alguns enunciados em espaços digitais,

portanto, que se desenvolveu essa pesquisa. Compreendemos que estudos dessa natureza têm potencial para contribuir com a construção de uma observação mais atenta dos fatos políticos, a partir de uma perspectiva enunciativa e discursiva centrada nas relações comunicativas dos sujeitos históricos participantes do processo.

Procedimentos metodológicos

O paradigma orientador desta análise foi de cunho qualitativo, isto é, não desenvolvemos um estudo baseado em um levantamento numérico de textos para atender ao que foi proposto pelo objetivo, mas nos detivemos nas relações entre teoria e análise das materialidades.

Como parte dos procedimentos metodológicos para a composição deste trabalho, inicialmente, buscamos articular teoricamente os conhecimentos teóricos relacionados às noções de acento apreciativo (posicionamentos axiológicos), para a ADD, e de PDV, para Rabatel. Essa composição de categorias teóricas nos ajuda a compreender o fenômeno do PDV sob uma perspectiva discursivo-enunciativa, ou seja, pensamos como os elementos de construção das posições valorativas dos sujeitos subjazem aos discursos que compõem sua própria subjetividade em um espaço específico das redes sociais.

Esta pesquisa se concentra nos processos comunicativos pertinentes ao processo histórico das eleições de 2022. Devido ao fato de que as redes sociais ganharam certo destaque no cenário político global, tomamos o *Instagram* como *locus* de coleta de dados, mais especificamente a ferramenta disponível na plataforma para postagem de comentários dos usuários. Assim, escolhemos um trecho do discurso de Luiz Inácio Lula da Silva na cerimônia de diplomação para o seu terceiro mandato como presidente do Brasil, publicado nos perfis oficiais @uoloficial¹⁰ e @uolnoticias¹¹ à época da sua diplomação para o terceiro mandato à presidência.

Tendo em vista a proximidade entre as noções teóricas aqui analisadas (dialogismo, posição axiológica e PDV), consideramos oportuno analisar, também, alguns comentários tecidos por usuários à publicação do referido discurso em um perfil da plataforma *Instagram* de um reconhecido portal de notícias. A postagem em questão se intitulado LULA CHORA

¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/uoloficial/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/uolnoticias/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

DURANTE DISCURSO EM DIPLOMAÇÃO NO TSE¹² e foi publicada na rede social em 12 de dezembro de 2022. Na descrição da postagem, encontra-se o seguinte texto, transcrito abaixo (1):

- (1) O presidente eleito @lulaoficial (PT) disse nesta segunda-feira (12), ao ser diplomado pelo TSE, que a população reconquistou o direito de viver em democracia. Emocionado e chorando, Lula dedicou ao povo brasileiro o diploma de presidente eleito. Citou Deus e disse que fará todos os esforços para cumprir com o compromisso de “fazer o Brasil um país mais desenvolvido e mais justo”.

→ Leia mais em uol.com.br
#uol #uolnoticias #lula #diplomação #tse (sic.)

Como observado, o texto que compõe a descrição da postagem seleciona os principais pontos de destaque que o perfil organiza como parte do processo de orientação dos sentidos projetados para leitor-usuário da rede. Nota-se, porém, que perfis diversos fazem uso do mesmo recurso de maneiras igualmente distintas (em algumas ocasiões não há referência direta ao texto fonte), e com certa segurança, podemos afirmar que essa espécie de resumo geral tem sido mais frequentemente encontrada em perfis jornalísticos como este. Nesse sentido, as *affordances* (Almeida, 2024), ou recursos disponíveis nas plataformas, permitem certa liberdade autoral, ao passo que parecem compor parte do processo de reprodução do próprio gênero nas redes. Dessa forma, os sentidos estão potencialmente presentes desde as formas de uso projetadas nas próprias redes sociais até a interação verbal em si (Almeida, 2024).

A triagem para realizar a escolha dos comentários analisados aconteceu por meio de uma avaliação qualitativa daqueles em que os PDVs se mostraram mais explícitos e assumidos. Para tanto, optou-se pela utilização do recurso de captura de tela (*Print Screen*) em computador pessoal através do navegador *Google Chrome*. Este recurso nos permite uma visualização mais ampla dos comentários, além de otimizar a ferramenta de busca de palavras e termos através do recurso de interface de usuário acionado através das teclas Ctrl+F. É evidente que a plataforma *Instagram* é projetada para usuários em dispositivos móveis, porém o tratamento das imagens capturadas em telas *desktop* nos permitiu uma análise mais detalhada acerca das interações verbais dos usuários presentes na postagem em questão.

¹² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmE9UTojp4K/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Análises

O texto fonte para a composição deste trabalho foi um vídeo com um trecho do discurso de Luís Inácio Lula da Silva (PT) na ocasião de sua diplomação como o trigésimo nono eleito chefe do executivo no Brasil. Este vídeo foi publicado em 12 de dezembro de 2022, no perfil do *Instagram* do portal de notícias *Uol Notícias*. No *frame* da imagem clicável da referida publicação no perfil do *Uol Notícias*, há uma tarja azul com letras brancas sobre a imagem de Lula (PT) (Imagem 1), onde se lê em (a):

(a) LULA CHORA DURANTE DISCURSO EM DIPLOMAÇÃO NO TSE

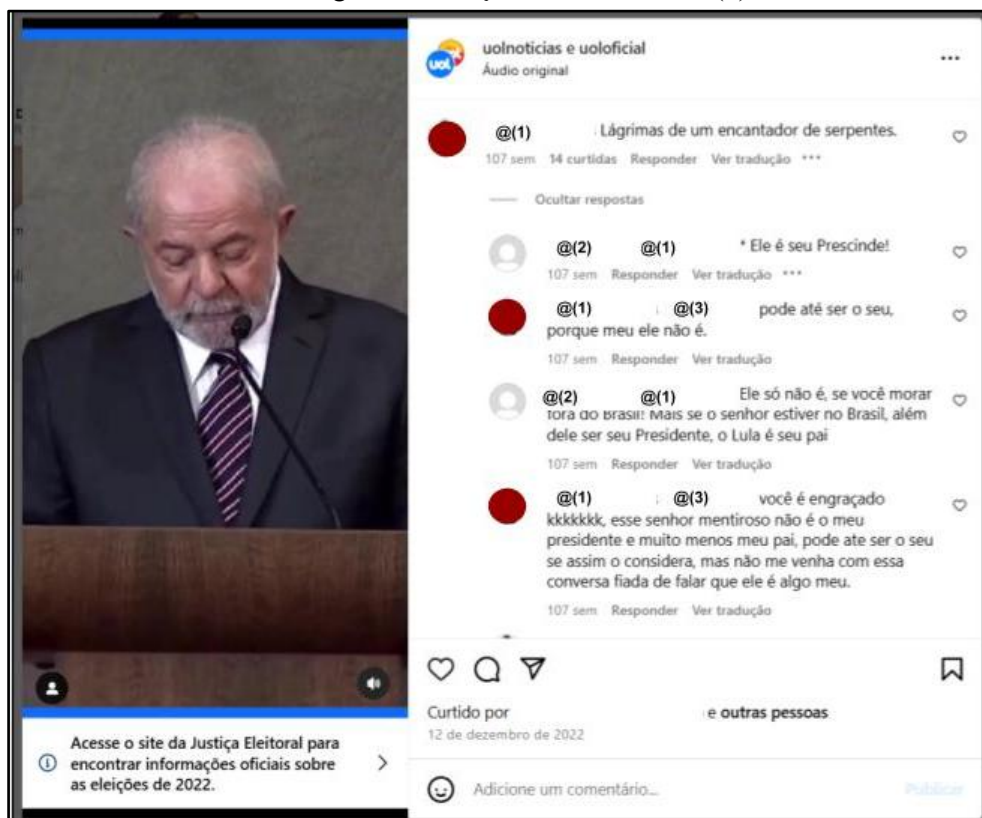
A emoção, assim como a empatia e a responsabilidade são noções que contribuem para a construção do PDV (Rabatel, 2015). Nesse sentido, o recorte do discurso de diplomação, que faz remissão ao choro de Lula (PT) àquela ocasião, seguramente, não se deu aleatoriamente. Notamos que este enunciado estabelece uma relação direta com os elementos audiovisuais da postagem, pois o choro do presidente é confirmado pelas imagens disponíveis no trecho selecionado. Este aspecto de recorte e enfoque parece confirmar como os elementos sentimentais são centrais para o contexto situacional em questão. O PDV do Locutor se evidencia pelo distanciamento provocado pelo uso do verbo *chorar* no presente do indicativo (CHORA), o que deve apontar para quem performatiza aquela ação, ou seja, quem chora é o outro.

Em (a), PDV está construído desde o recorte. O trecho em que o presidente chora durante o discurso é o centro fundamental da notícia representada na postagem. Outras passagens poderiam figurar como elemento noticioso, mas o fato de que o choro aparece em destaque evidencia não apenas a ação do enunciado no discurso referenciado (Lula), mas o ponto valorativo do enunciador *E* (perfis *Uol Notícias* e *Uol Oficial*).

Este recorte direciona o interlocutor (usuário) a também emitir sua natural resposta, com o seu PDV, ao texto base. Ademais, o conjunto enunciativo (vídeo e enunciado [a]) implica um convite devido a sua característica descritiva e ao gênero do qual faz parte. Tem-se observado que as redes sociais potencializam o processo responsivo da enunciação por permitir, a partir das suas ferramentas técnicas, a inserção do outro do discurso de forma tangencialmente ativa (Almeida, 2024). A réplica, portanto, apresentará algum grau de concordância ou discordância frente a esse texto, um PDV, que não precisa ser necessariamente subjetivo, pois, conforme Rabatel (2015), aquilo que é formulado objetivamente também depende de um PDV.

Nesse sentido, os usuários têm a permissão para tecer suas impressões de forma praticamente livre, estabelecendo na plataforma um diálogo fortemente posicionado, o qual, ao contrário do perfil em questão, não precisa usar de recursos enunciativos para modalizar seu PDV ou velar seu campo axiológico. Na Imagem 2 (abaixo), observa-se um exemplo de réplica ao texto fonte que se refere diretamente ao choro do presidente nesta ocasião.

Imagem 2 - Seleção de comentários (1)



Fonte: Uol Notícias e Uol Oficial¹³.

Segundo Bakhtin ([1963] 2011, p. 116), “todo discurso termina, mas não no vazio, e dá lugar ao discurso do outro (ainda que seja o discurso interior), à expectativa de resposta, de emoção”. Nesse sentido, os discursos mantêm relações de interdependência enunciativa à medida que toda interação comunicativa implica uma atitude responsiva. O discurso do outro funciona como uma resposta a outros discursos e todo enunciador cria expectativas responsivas que complementam seu dizer.

¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmE9UTojp4K/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

Para as análises iniciais, destacamos o comentário do perfil usuário identificado como @**(1)**¹⁴. Percebe-se que o @**(1)** publica um comentário em que faz uma referência extratextual ao mencionar o enunciado em (b):

(b) Lágrimas de um encantador de serpentes. (sic.)

Aqui, verifica-se a alusão à junção de duas expressões populares comuns à língua portuguesa: 1. Lágrimas de crocodilo e 2. Encantador de serpentes. Nota-se que até o momento da coleta de dados, a expressão *lágrimas de crocodilo* fez parte de pelo menos 89 dos mais de 3 mil comentários foram postados na publicação em questão. Termos como *ladrão* e *mentiroso* figuram em mais de 140 dos comentários totais. Esses termos têm o potencial de alusão referencial à posição ocupada de Lula (PT) no atual cenário político, especialmente entre os grupos de oposição.

É importante destacar que em 2022 o ex-deputado federal Ciro Gomes (PDT) chegou a usar a expressão “encantador de serpentes” para se referir ao presidente Lula quando este propôs um plano semelhante ao do ex-deputado para renegociação de dívidas da população brasileira (Fernandes, 2022). Na ocasião, Ciro fazia parte da corrida presidencial e marcou seu posicionamento de afastamento político da figura de Lula. Esse enunciado deve contribuir como parte de uma produção dialógica mais ampla, pois serve como discurso repetível que se confunde com outros termos que devem estabelecer algum paralelo entre os referentes léxicos animais (crocodilo/serpente) e seus sentidos axiológicos de ataque à figura do outro como mentiroso e enganador.

O fato de termos e expressão de conotação negativa (especialmente no que se refere à capacidade de enganar ou ludibriar), parecem ser comuns em interações dessa natureza nas redes sociais, de forma que podemos inferir que a aparente invenção expressiva criada pelo comentário em (b) deve ser o resultado de conjuntos de PDVs aos quais @**(1)** provavelmente adere politicamente. Mesmo que suponhamos que sua expressão inovadora não tenha sido o resultado de um enunciado proposital, mas, por confusão, ainda podemos inferir que *Lágrimas de crocodilo* (que se refere ao choro falso, fingido) e *Encantador de serpentes* (pessoas que hipnotizariam serpentes por meio de flautas) encontram correlação discursiva no centro axiológico deste sujeito usuário. Verifica-se, portanto, a discordância do autor deste comentário em relação ao texto base por meio da referência a outro discurso (expressões idiomáticas

¹⁴ Por questões éticas, as identificações dos usuários foram apagadas e substituídas por notações numéricas.

populares na língua portuguesa de cunho pejorativo), através do qual posiciona-se contrariamente ao que este mesmo interlocutor acredita ser o conteúdo da postagem, com um PDV assumido.

Outro aspecto interessante deste recorte se refere à interação estabelecida entre o perfil @**(1)** e o perfil @**(2)**. Neste trecho, os dois travam um diálogo que se inicia com a réplica de @**(2)** ao comentário do seu interlocutor. O seu enunciado se apresenta como transcrito em (c):

(c) @**(1)** * Ele é seu Prescinde! (sic.)

Observa-se que @**(2)** enuncia uma afirmação na qual menciona o fato de que (a partir daquele momento) Lula (PT) é o presidente do perfil @**(1)** também. A particularização retórica por meio do pronome possessivo *seu* em (c) torna evidente que o usuário em questão tem como objetivo retórico ressaltar para seu interlocutor que Lula assumiu uma função de caráter geral a todos, inclusive para aqueles que não o apoiam. É possível notar, porém, que o uso do pronome em conjunto com a palavra “presidente” em inicial maiúscula (a pesar de o usuário digitar *Prescinde!* (sic.)), supomos que seu erro ortográfico não implique mais que uma falta de correção), expõe um PDV de aderência à figura política de Lula (PT) e adiciona efeitos contraditórios como estratégias de ataque ao discurso do outro. Conforme Cunha observa (2012, p. 27), a construção do PDV acontece “não para evitar os contra-discursos, mas para provocar pró-discursos, escolhendo preferencialmente fatos”, ou melhor, “aqueles que o enunciador expõe como tais”, os quais produzem “apelo a valores e ideologias”.

Em seguida, @**(1)** responde seu interlocutor marcando um perfil (@**(3)**) que não fazia parte dessa interação especificamente. Acredita-se que interações se dão com mais frequência através de dispositivos móveis, para os quais o *Instagram* é mais bem otimizado. Em vista dos fatores de encurtamento de tempo que atividades dessa natureza tendem a provocar, normalmente os usuários tendencialmente não dedicam muita atenção a atividades de revisão e checagem. Porém, devido ao conteúdo da tréplica, supomos que o enunciado transcrito em (d) foi originalmente direcionado ao perfil @**(2)**, parte da interação neste trecho em análise:

(d) @**(3)** pode até ser o seu, porque meu ele não é. (sic.)

A tréplica em (d) parece evidenciar o processamento do círculo sógnico fundamental aos enunciados (Volóchinov, 2017). Volóchinov (2017) aponta para como a atitude responsiva da comunicação compreende como o processo de compreensão se dá do ponto de vista da nossa capacidade de reconhecer sentidos e produzir nossos discursos a partir da palavra do outro. Este é o procedimento de refração ideológica que permite que a instância do PDV opere, pois sem o

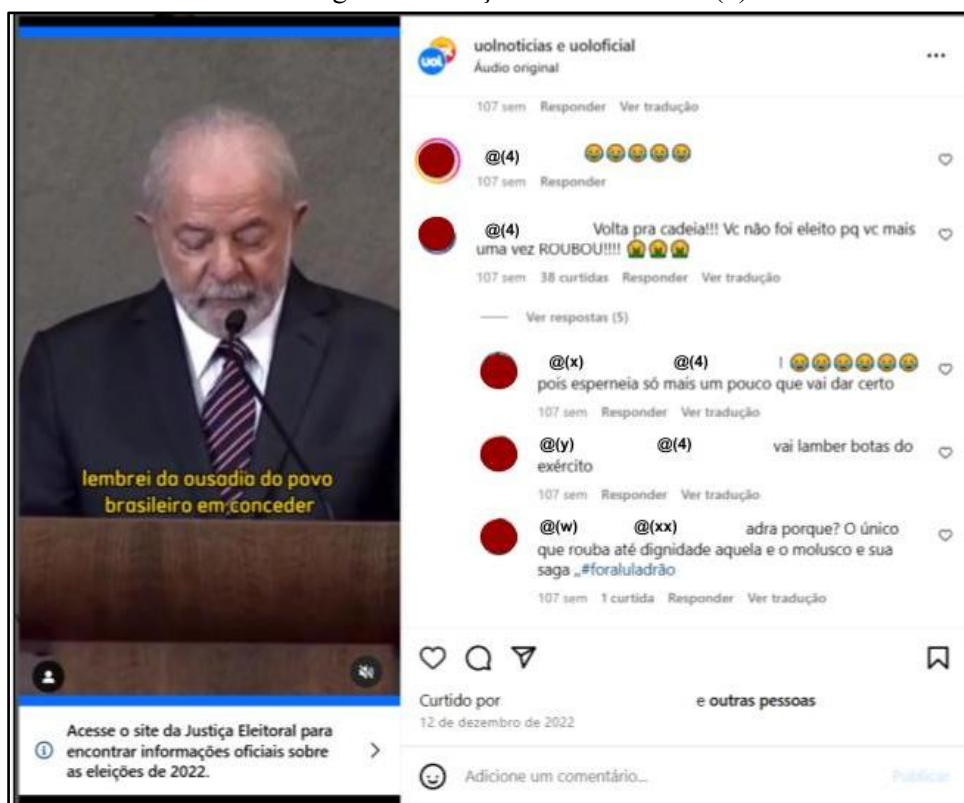
sentido compartilhado entre a construção do discurso do outro e a resposta que este provoca, não haveria fundamentos para um posicionamento axiológico. Nesse sentido, identifica-se em (d) como a construção anafórica provocada pelos usos dos pronomes *seu* e *meu* implica distanciamento, o qual é reforçada ortograficamente através da presença da vírgula que separa as duas orações.

Ademais, há deslocamento do pronome sujeito *ele*, o que gera uma construção elíptica em que se observa a seguinte estrutura: *[0] pode até ser o seu [presidente], porque meu [presidente] [ele] não é*. O pronome neste caso é o único índice dêitico que preenche enunciativamente a construção. Ou seja, seu preenchimento se dá no discurso, o que demonstra nossa capacidade ativo-responsiva para processar a compreensão. Além do mais, o PDV do interlocutor é marcado pelo apagamento dos índices dêiticos, pois ao se evitar a repetição do termo que implica o cargo do executivo, o sujeito usuário provoca distanciamento entre este que o ocupa e a posição valorativa de posse (*meu*).

A partícula de negação (*não*) finaliza o enunciado, marcando seu PDV de oposição e rejeição aos resultados do pleito eleitoral, como se fosse possível afirmar que não se nega o resultado, mas que Lula (PT) ainda não o representa enquanto figura política. Sua valoração, portanto, expressa-se com marcas enunciativas e gráficas.

O próximo trecho selecionado apresenta outros fatores valorativos dignos de nota. Na Imagem 3 (abaixo), destaca-se o perfil @4. Seu comentário aparece em (e):

Imagem 3 - Seleção de comentários (2)



Fonte: Uol Notícias e Uol Oficial¹⁵.

(e) Volta pra cadeia!!! Vc não foi eleito pq vc mais uma vez ROUBOU!!!! 🤔🤔🤔 (sic.)

Em (e), o PDV do comentário de *@(4)* remete a elementos de referência extratextual. Seu tom imperativo *Volta pra cadeia!!!* notadamente marcado através do uso repetido dos sinais de exclamação, parecem reforçar PDV valorativo de oposição veemente. As afirmações de que Lula (PT) deveria voltar à prisão figuram entre quase 58 enunciados dos comentários totais, se levarmos em consideração a presença de termos como *cadeia*, *prisão*, *preso* e *presidiário*.

O fato de que o presidente tenha sido inocentado das acusações que o indiciaram no processo que tramitou em 2018 (Morais, 2021) não parece exercer efeitos de convencimento para usuários como o perfil *@(4)*. Em sequência, no segundo período deste mesmo comentário (e), o PDV é reforçado pelo uso do dêitico materializado na partícula aditiva *mais* (em *Vc não foi eleito pq vc mais uma vez roubou*). Nota-se que, ao mesmo tempo em que se repetem as mesmas acusações contra o Presidente Lula (PT) que estavam presentes no período anterior, este usuário também se refere ao pleito do qual ele foi o vencedor.

¹⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmE9UTojp4K/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

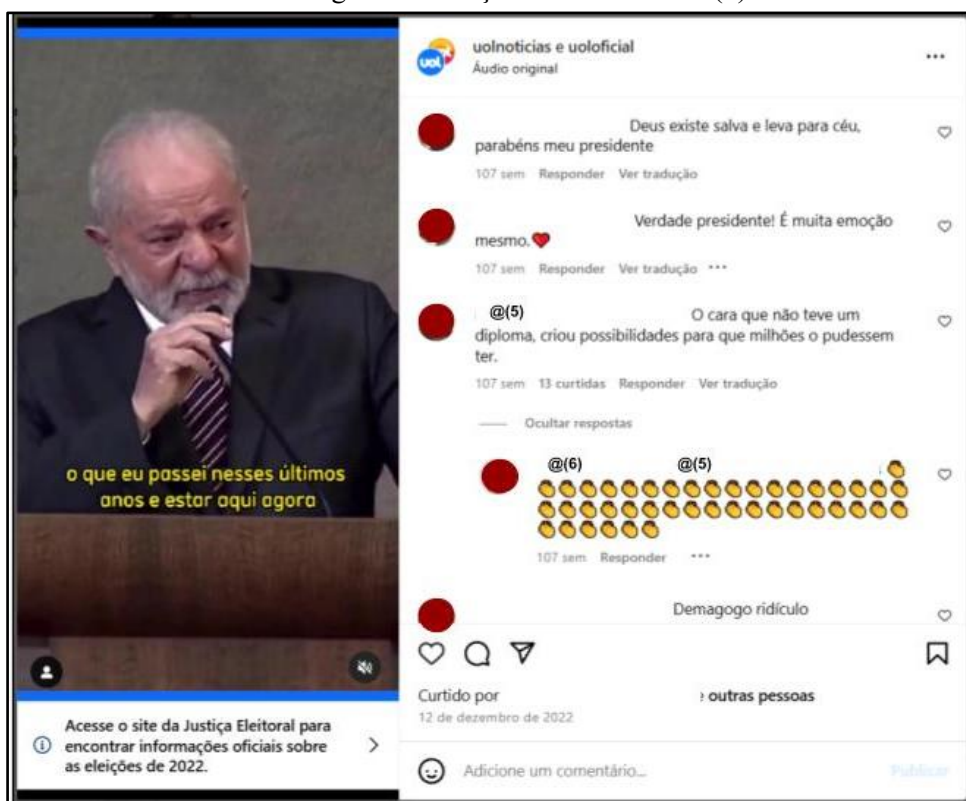
Sendo Lula o Enunciador/Locutor do texto fonte (E1/L1), **@(4)** dirige-se diretamente a ele, como se o Presidente pudesse participar da interação comunicativa prevista na rede. Evidentemente, todos, inclusive Lula, têm acesso à caixa de comentários que são postados publicamente, mas os efeitos de interação verbal parecem produzir no outro (isto, aqueles que os leem) um convite à aderência ou à rejeição ao PDV implicado.

O usuário **@(4)** introduz, assim, remissão à falta de segurança, transparência e eficiência das urnas eletrônicas, argumento utilizado por opositores do Presidente, encabeçados, principalmente, pelo ex-presidente do Brasil, que esteve em exercício entre 2018 e 2022. Apesar de tais alegações terem sido sumariamente rechaçadas por organismos competentes, como o Tribunal Superior Eleitoral, as implicações de fraude nas eleições são parte da construção discursiva desses grupos opositores desde antes do início das eleições de 2022 (Petró, 2023).

Finalmente, a Imagem 4 (abaixo) apresenta os enunciados selecionados como parte do terceiro recorte desta pesquisa. No comentário do perfil **@(5)**, encontra-se um PDV também marcadamente assumido, porém, desta vez, posicionando-se explicitamente em concordância ao texto fonte e, conseqüentemente, ao seu Enunciador/Locutor. O processo de aderência enunciativa se dá através de elementos referenciais implicados, mas não diretamente explícitos no texto, como se pode observar no enunciado transcrito em (f):

- (f) O cara que não teve um diploma, criou possibilidade para que milhões o pudessem ter.
(sic.)

Imagem 4 - Seleção de comentários (3)



Fonte: Uol Notícias e Uol Oficial¹⁶.

Observa-se, neste caso, que diferentemente dos comentários analisados anteriormente, há uma remissão do perfil *@(5)*, por meio do dialogismo interdiscursivo (Cunha, 2012) através do termo âncora *diploma*. A referência presente em (f) carrega em si referenciais discursivos relativos ambos à biografia do Presidente e às políticas educacionais dos seus mandatos anteriores. A remissão se encapsula ao mesmo contexto de que trata o recorte do discurso no trecho em questão, o que parece contribuir para ancorar este PDV ao do texto fonte.

Nesse sentido, o Locutor/Enunciador *@(5)* retoma o signo materializado no termo *diploma*, e assim, de certa forma valida o conteúdo da fala de Lula (PT), na qual ele afirma que apesar de não ter um diploma universitário, sente-se honrado por ter sido concedido pelo povo brasileiro o privilégio de servir como chefe do executivo. A construção deste PDV presente no comentário em (f), que se expressa de forma assumida, também se dá por meio da empatia, quando o locutor *@(5)*, ainda que não se utilize da introdução do referente por pronominalização *nós*, claramente utiliza o termo *milhões* para subentender *brasileiros*. Esse processo de identificação por elipse abre espaço contextual para o processamento de sentidos que implica aspectos de coletividade. Em outros termos, ao afirmar que Lula (PT) *criou*

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmE9UTojp4K/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

possibilidade para que milhões o pudessem ter (diploma), o usuário @**(5)** desloca-se do seu espaço de Locutor para Enunciador, no qual ele, igualmente brasileiro, também faz parte do processo em questão.

Ainda neste mesmo trecho presente na Imagem 4 (acima), é possível ler a réplica publicada pelo perfil @**(6)**, como transcrita em (g):

(g) @**(5)**



O enunciado em (g) é marcado pela repetição de 43 emojis (símbolos) que representam a ação de bater palmas (👏). Identificou-se cerca de 523 emojis dessa natureza em vários outros comentários postados nessa mesma publicação, o que deve demonstrar como este recurso serve aos propósitos interativos na rede e parece ser de conhecimento compartilhado seu potencial de remissão à aderência argumentativa.

Vê-se em (g) mais um PDV explícito e assumido, com implicações de aderência ao comentário anterior. Neste caso, todavia, nota-se que através de instâncias potenciais ao dialogismo interlocutivo (Cunha, 2012), isto é, a responsividade é autoral e estilisticamente mediada, o usuário @**(6)** explora um dos aspectos fundantes para a construção do PDV: a emoção. O seu comentário é motivado em relação ao enunciado do outro e o faz graficamente, evitando recursos verbais, como se evitasse complementar a enunciação anterior, reforçando seu posicionamento axiológico de aderência e satisfação com o discurso do outro.

Apesar de promover a interação com um enunciado não-verbal, o perfil @**(6)** garante a ancoragem do seu PDV ao mesmo PDV do texto fonte e, consequentemente, ao PDV do comentário ao qual, então, responde, por meio da emoção, ao utilizar repetidamente o emoji das palmas, para emitir, assim, uma concordância concordante (Rabatel, 2015). De fato, atitudes comunicativas como as observadas ao longo da análise demonstram que invariavelmente “o enunciar é determinado pelo lugar de onde se enuncia” (Martins Pereira, 2018, p. 215), ou seja, o posicionamento axiológico do sujeito subjaz à forma e ao conteúdo discursivo dos seus enunciados.

Considerações finais

Cunha (2012) compreende que o comentário *online* é um espaço em que surgem novos discursos por meio de reacentuações e deslocamentos. Com base nos dados analisados, observa-se que esse processo pode acontecer tanto em relação ao texto fonte da publicação, quanto a outros comentários, com os quais acontecem relações dialógicas interlocutivas e interdiscursivas (Lima, 2019).

Além do mais, a análise dos comentários do *corpus* evidencia diferentes formas de composição de PDVs, que se mostram mais ou menos assumidos nominalmente (por meio de pronominalização, por exemplo) ou através de recursos não-verbais comuns à linguagem *online*. Nesse sentido, os sujeitos se posicionam enunciativamente, às vezes através de recursos discursivos claramente ancorados, e às vezes por meio de dispositivos enunciativos não ancorados ao texto fonte. Porém, em todos os casos analisados, apresentam-se diferentes propósitos enunciativos axiologicamente marcados, estruturas composicionais elípticas que demandam processamento através de remissão discursiva e tipos de alusões e de referências extra-contextuais resgatados no discurso.

Essas questões são fundamentais para pensarmos como às estruturas macrossintáticas dos enunciados (sejam orais ou escritos) subjazem aspectos enunciativos dos PDVs (Rabatel, 2015). Ou seja, o processamento dos enunciados se dá de forma estruturada e criativa a partir das ferramentas de linguagens disponíveis. Os sujeitos podem até estar contingenciados pelas *affordances* disponíveis nas redes sociais (Almeida, 2024), mas é no contexto geral das interações que as formas materiais constituem-se em PDVs axiologicamente orientados. Isso significa que todos os aspectos da linguagem servem a este propósito. Reiteramos: todos. Não há elemento enunciativo neutro, assim como não há discurso isolado de PDVs.

Entendemos, portanto, como essencial a ampliação da compreensão sobre como, de fato, se constroem os PDVs em plataformas digitais como o *Instagram*, com gestos languageiros em interações síncronas/assíncronas, como acontecem nos comentários *online*. Deve-se notar, por exemplo, que o processo de construção dos pontos de vista nunca é um processo individual. Apesar do imaginário social geral que implica que os sujeitos constituem suas posições axiológicas a partir de suas experiências individuais, os dados apontam e reiteram a capacidade de articulação social que fundamenta este processo. Nos últimos anos, como aponta Lula, o Brasil experimentou como as visões ideológicas antagônicas se enfrentam em diversos espaços comunicativos distintos, com implicações sociais e históricas. O aprofundamento no abismo que separa dois campos políticos diferentes se explica a partir do fato de que estes entram em

relações de dialogicidade no que diz respeito ao fato de seus ataques dependerem uns dos outros para funcionar.

Ao mesmo tempo, se observa que discursos alheios são retomados de forma reconstrutiva ao passo que cada sujeito expõe suas próprias compreensões sobre os enunciados já ditos. A enunciação, assim, segue uma estrutura de construção a partir da estruturação do discurso do outro. As redes têm a vantagem de providenciar a agência discursiva dos sujeitos, endossando a ilusão do ineditismo discursivo, ao mesmo tempo em que permite que a diferentes vozes encontrem seus campos axiológicos mais facilmente, e tendem a permitir que sua reprodução, adesão e entrelaçamento seja mais rapidamente otimizada do que em situações de interação face-a-face

Ainda assim, nota-se que há muito espaço para pesquisa de propostas mais amplas, com potencial de coleta de dados maiores, o que deve permitir uma percepção mais precisa do fenômeno do processo de estruturação dos PDVs nas redes sociais. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de um estudo ainda mais aprofundado sobre o conceito de alteridade (Bakhtin, 2011; Volóchinov, 2017), em diálogo com as contribuições dos estudos relacionados principalmente à composição da valoração discursiva e das propostas de interface com a argumentação (Amossy, 2011).

Referências

ALMEIDA, Tiago Lessas José de. **Redes sociais e a teoria da relevância: cognição e hipertextualidade na dinâmica das redes**. 2024. 272 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/58484>. Acesso em: 10 dez. 2024.

AMOSSY, Ruth (Org). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011 [1963].

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos**. 2000. 218 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras, Doutorado em Linguística, Recife, 2000.

CUNHA, Dóris de Arruda C. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. **Investigações, Linguística e Teoria Literária**, Recife, v. 25, n. 2, p. 21-41, 2012.

DUCROT, Oswald. **Le dire et le dit**. Paris: Éditions Minuit, 1984. Disponível em: <https://excerpts.numilog.com/books/9782707310033.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

Fernandes, Augusto. **Ciro: Lula é 'encantador de serpentes' e levou brasileiros à inadimplência**. **R7**, Brasília, setembro de 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/eleicoes-2022/ciro-lula-e-encantador-de-serpentes-e-levou-brasileiros-a-inadimplencia-01092022/>. Acesso em: 12 maio 2025.

LIMA, Renata Valéria de Araujo; LARRÉ, Julia; RICHTER, Carla. Ideologia. In: PEREIRA, S. V. M.; RODRIGUES, S. G. C. (Org.). **Diálogos em Verbetes**: noções e conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, v. 1, p. 119-122. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/dialogos-em-verbetes-coletanea-verbetes-nocoes-e-conceitos-da-teoria-dialogica-da-linguagem/>. Acesso em: 3 jan. 2025.

LIMA, Renata Valéria de Araujo. **Ideologia, acento apreciativo, tema e significação no discurso político-midiático**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38354>. Acesso em: 3 jan. 2025.

MORAIS, Fernando. **Lula, volume 1**: Biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

MARTINS PEREIRA, Sônia Virgínia. O lugar do texto e do discurso em teorias enunciativas e discursivas. **Scripta**, v. 22, n. 44, p. 189-202, 15 jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2018v22n44p189>

PETRÓ, Gustavo. Relembre a reunião de Bolsonaro com embaixadores que o tornou inelegível. **G1**, São Paulo, junho 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/30/relembre-a-reuniao-de-bolsonaro-com-embaixadores-que-o-tornou-inelegivel.ghtml>. Acesso em: 2 jan. 2025.

RABATEL, Alain; Massmann, Débora. Retorno sobre um percurso em enunciação [Entrevista com Alain Rabatel, por Débora Massmann], **Entremeios** [Revista de Estudos do Discurso], Seção Entrevista, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), v. 11, p. 147-164, jul.- dez. 2015.

RABATEL, A. Le point de vue, une catégorie transversale. **Le Français aujourd'hui**, 2005/4 n. 151, p. 57-68. DOI: <https://doi.org/10.3917/lfa.151.0057>

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

XAVIER, Antônio Carlos. **A era do hipertexto**: Linguagem e Tecnologia. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2013a.

Tiago Lessas José de Almeida, Renata Valéria de Araújo Lima, Sônia Virgínia Martins Pereira. Valoração e Ponto de Vista (PDV) em comentários *online* sobre o discurso de Diplomação do terceiro mandato de Lula.

XAVIER, Antônio Carlos. **Retórica digital**: a língua e outras linguagens na comunicação mediada por computador. Recife: Pipa Comunicação, 2013b. Disponível em: https://www.pgletras.com.br/_documentos/acervo/ebooks/ebook-retorica-digital_Antonio-Carlos-Xavier.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024.

Recebido em: 5 de fevereiro de 2025

Aceito em: 5 de agosto de 2025